

Verdade e Luz

Ano IV nº 38

março-2005

Endereço: Quadra 9—Área Especial 19—Sobradinho—DF—Telefone: 387-0405

Endereço eletrônico: www.seseb.org.br

Leia nesta Edição:

O Primeiro Cigarro de seu filho—pág.4

Céu e Infernos Íntimos—pág.5

E o Terreno era bom—pág. 8



Respeito à Liberdade

S. Xavier

Referência: “O Livro dos Médiuns”



Um dia alguém nos perguntou o que é proibido pelo Espiritismo. Pergunta que, aliás, nos tem sido feita repetidas vezes. Nossa resposta é sempre a mesma: nada é proibido pelo Espiritismo. O que ocorre é que a nossa compreensão acerca da importância do livre-arbítrio se desenvolve, em função do nosso aprimoramento moral e, em consequência, cresce também a nossa noção de responsabilidade.

Jesus só transmitia ensinamentos. Em momento algum forçou a aceitação do que ensinava. Jamais ameaçou ou constrangeu quem quer que fosse. Deixava que as pessoas decidissem se seguiriam ou não o caminho que lhe descortinava.

E era Jesus!. Poderia Ele, por exemplo, antepor-se a Pilatos e Antipas. Mas deixou que ambos usassem o direito que tinham de decidir até mesmo sobre sua vida. Entendeu a posição de cada um. Como entendia, naturalmente, a posição de Saulo de Tarso, as dúvidas de Tomé, o comportamento de Judas. Deixou que o discernimento de cada um fosse o melhor Juiz dos próprios atos.

Quando alguém, encarnado ou não, quer impor sua opinião, tenhamos certeza de que estamos diante de um ser ainda imperfeito que não sabe respeitar a liberdade do próxi-

mo. Esquece-se de que devemos aos outros tudo quanto desejaríamos para nós próprios. Uma árvore é conhecida pelos frutos já esclarecia Jesus. Ensino que podemos aplicar também quando nos aproximamos de um médium. Não nos preocupemos, por exemplo, em saber a identidade do Espírito, quem foi ele, o que faz agora na Espiritualidade etc. O que deve importar é o conteúdo da mensagem. Se for uma afirmação sábia não tenhamos dúvida em afirmar: “Quem assim se expressa é um sábio”.

Se conhecemos perfeitamente uma pessoa, percebemos até certas expressões que lhe são próprias.

Quando estamos numa reunião social, notamos que se formam grupos: uns, folgazões, satisfazem-se em contar e ouvir anedotas; outros se agrupam para conversar sobre suas famílias; há outros que apreciam falar de música e poesia.

Com os espíritos ocorre fato semelhante. Tudo é problema de afinidade.

KARDEC E A DOCTRINA ESPÍRITA

A afabilidade e a doçura

A benevolência para com os seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhe são as formas de manifestar-se. Entretanto, nem sempre há que fiar nas aparências. A educação e a frequentação do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades. Quantos há cuja fingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores! O mundo está cheio dessas criaturas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; *que aso brandas, desde que nada as agaste, mas que mordem à menor contrariedade*; cuja língua, de ouro quando falam pela frente, se muda em dardo peçonhento, quando estão por detrás.

A essa classe também pertencem esses homens, de exterior benigno, que, tiranos domésticos, fazem que suas famílias e seus subordinados lhes sofram o peso do orgulho e do despotismo, como a quererem desferrar-se do constrangimento que, fora de casa, se impõem a si mesmos. Não se atrevendo a usar de autoridade para com os estranhos, que os chamariam à ordem, acham que pelo menos devem fazer-se temidos daqueles que lhes não podem resistir. Envaidecem-se de poderem dizer: "Aqui mando e sou obedecido", sem lhes ocorrer que poderiam acrescentar: "E sou detestado."

Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade. Esse, ao demais, sabe que se, pelas aparências, se consegue enganar os homens, a Deus ninguém engana. - *Lázaro*. (Paris, 1861.)

Evangelho Segundo o Espiritismo— capítulo 9—item 6.

Jornal Verdade e Luz—jornal interno da Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo
Presidente: Jacques Fernando Lessa
Colaboradores: M^a do Socorro—Carlos Duarte—Anilton Oliveira—Dayse Etel
Editoração/diagramação/ilustração: Sílvia Giudice—Impressão: Diva Alves
Revisão: Risoleta Neves—Eliana Castro
Ano IV—Tiragem: 250 exemplares

Manika

Belíssimo filme sobre a reencarnação. Um caso real e clássico da reencarnação comprovado por um padre da Igreja Católica.

Nossas Crianças

NOSSA VONTADE ou o VOSSO REINO?

O garotinho estudante, que vinha sendo ensinado pela mãe criteriosa quanto à importância da oração, " pois que, através dela, Deus resolve os nossos problemas" , rezava naquela noite, concentrado, ao deitar-se:

"... E faça, Senhor com que Aracaju seja a capital do Piauí".

A mãe indagou espantada—*que é isso, menino, que pedido estranho é esse a Deus ??*

- É que foi assim que eu coloquei na prova de geografia hoje, na escola—respondeu o guri.



De forma semelhante procedemos nós, adultos, quando pretendemos que Deus se ajuste aos nossos caprichos, ao invés de procurarmos, antes, saber qual é a Sua vontade a nosso respeito.

Semente

Uma semente é algo muito pequenino. No entanto, quando plantada no lugar certo e na hora certa, e tratada com cuidado, tem o potencial de crescer e se multiplicar, a ponto de se transformar numa colheita maravilhosa.

Muitas pessoas têm capacidade para realizar obras portentosas; no entanto, poucas são as que sabem disso, ou crêem ser isso verdade. Não importa quão fértil possa ser o solo; se uma semente não for nele plantada, nada irá crescer.

Quantas vidas têm sido desperdiçadas no ostracismo e na comiseração, por jamais haverem recebido sequer uma única pequenina semente de encorajamento positivo - a começar pelo próprio ambiente familiar!...

Pense nas vidas ao seu redor, e imagine onde uma semente sua poderá criar raiz e crescer.

Pense na diferença que você é capaz de fazer, ao encorajar-se a si mesmo e ao oferecer encorajamento a outras pessoas.

Pense nas sementes que você tem oportunidade de plantar.

Espalhe a semente do encorajamento e regozije-se na abundante colheita do seu precioso fruto.

A correção tem seu grande valor, mas o encorajamento realiza muito mais.

O encorajamento após a correção é como o sol depois da chuva.

Johann Wolfgang Von Goethe

Comunidade Terapêutica Batuíra

O primeiro Cigarro de seu filho

Como se deve reagir quando se flagra um filho fumando? Mesmo se você ainda tem bebês em casa é bom pensar nisso. A partir de dez anos, ou até antes, eles poderão experimentar seu primeiro cigarro.

Aos dez ou doze anos, quando as crianças experimentam seu primeiro cigarro é por simples curiosidade ou, apenas, para parecerem mais "interessantes" diante de amigos. Para algumas, a experiência fica só nisso, mas para a maioria, torna-se um hábito difícil de largar, mesmo se, quando adultos, resolvem abandonar o vício.

Os especialistas afirmam que fumar é um maneira de se vencer a insegurança própria da idade e de se integrar, com mais facilidade, num grupo onde todos fumam. Além disso, serve para infringir uma proibição e, também, imitar os adultos.

Assim, os adolescentes podem encarar o hábito de fumar como uma promoção e, nesse caso, a atitude dos pais é fundamental.

Alguns costumam, até, oferecer cigarros aos filhos, em ocasiões especiais, para que eles sintam o gosto e, talvez, não se interessem em fumar às escondidas. Isso só vai dar mais importância ao cigarro.

Mas, a atitude contrária, de fazer pregações alarmistas, dizendo que 90% dos cânceres pulmonares estão ligados ao fumo e outros horrores, também pouco vai adiantar.



Os jovens pouco se abalam com os problemas que possam surgir, a longo prazo.

Por isso, é melhor tentar convencê-los com argumentos mais próximos à sua realidade, citando os efeitos mais imediatos dos cigarros, como mau hálito, tosse, catarro, ofegância. Lembre-se, também, de que os jovens são sensíveis às consequências do tabagismo sobre os adultos do meio em que vivem

Mesmo que nem você nem seu (sua) companheiro(a) fumem, faça, sutilmente, seu filho observar os efeitos do cigarro em pessoas que ele admira. Ao mesmo tempo, tente estimular o desejo de independência e liberdade, mostrando que o hábito de fumar pode se transformar em dependência.

A melhor solução é mostrar aos jovens que eles podem ser livres e independentes, através de suas atitudes e que não precisam de cigarros, assim como de nenhum outros amuleto, para se sentirem adultos, donos de suas vidas. Para isso, a melhor alternativa é viver plenamente, de maneira saudável e natural, praticar esportes e conviver com gente saudável e bonita.

Assim, poderão curtir, com intensidade, todas as possibilidades que a vida oferece.

(extraído da Revista "Minha" nº 2)

Fumo também prejudica os não fumantes

De acordo com as pesquisas realizadas pela Associação Norte-Americana de Estudo dos Pulmões (American lung Association), o fumo do tabaco também pode lesar os pulmões dos não fumantes.

O Presidente dessa instituição, assegurou que o fumo de um cigarro absorvido por um não fumante contém quatro vezes mais monóxido de carbono do que o fum inalado diretamente do cigarro. O mesmo ocorre com uma série de substâncias tóxicas do cigarro, como o breu e a nicotina.

De acordo com a pesquisa, o sangue dos não fumantes que são obrigados a permanecer em dependências cheias de fumaça de cigarro apresenta um elevado índice de monóxido de carbono.

Em todos os locais fechados, auditórios, restaurantes, aviões, etc o efeito causado ainda é maior, daí a propriedade com que se proíbe fumar em recintos fechados.



PALESTRAS DE MARÇO—SÃO JOÃO D'ALIANÇA—GO

DIA	TEMA	PALESTRANTE
05-março	Sermão do Monte	Anilton Oliveira
12-março	Obreiro sem fé	Socorro Duarte
19-março	Obsessores e tentações	Geraldino Silva
26-março	Palavras e Pensamentos	Carlos Duarte

Pense nisso...

"Conta-se que um dia um samurai, grande e forte, conhecido pela sua índole violenta, foi procurar um sábio monge em busca de respostas para suas dúvidas.

- Monge, disse o samurai com desejo sincero de aprender, ensina-me sobre o céu e o inferno.

O monge, de pequena estatura e muito franzino, olhou para o bravo guerreiro e, simulando desprezo, lhe disse:

- Eu não poderia ensinar-lhe coisa alguma, você está imundo. Seu mau cheiro é insuportável.

- Ademais, a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para a sua classe.

O samurai ficou enfurecido. O sangue lhe subiu ao rosto e ele não conseguiu dizer nenhuma palavra, tamanha era sua raiva.

Empunhou a espada, ergueu-a sobre a cabeça e se preparou para decapitar o monge.

- "Aí começa o inferno", disse-lhe o sábio mansamente. O samurai ficou imóvel. A sabedoria daquele pequeno homem o impressionara. Afinal, arriscou a própria vida para lhe ensinar sobre o inferno.

O bravo guerreiro abaixou lentamente a espada e agradeceu ao monge pelo valioso ensinamento.

O velho sábio continuou em silêncio. Passado algum tempo o samurai, já com a intimidade pacificada, pediu humildemente ao monge que lhe perdoasse o gesto infeliz.

Percebendo que seu pedido era sincero, o monge lhe falou:

- "Aí começa o céu".



CÉU E INFERNO ÍNTIMOS

Para nós, resta a importante lição sobre o céu e o inferno que podemos construir na própria intimidade.

Tanto o céu quanto o inferno, são estados de alma que nós próprios elegemos no nosso dia-a-dia.

A cada instante somos convidados a tomar decisões que definirão o início do céu ou o começo do inferno.

É como se todos fôssemos portadores de uma caixa invisível, onde houvesse ferramentas e materiais de primeiros socorros.

Diante de uma situação inesperada, podemos abri-la e lançar mão de qualquer objeto do seu interior.

Assim, quando alguém nos ofende, podemos erguer o martelo da ira ou usar o bálsamo da tolerância.

Visitados pela calúnia, podemos usar o machado do revide ou a gaze da autoconfiança.

Quando injúria bater em nossa porta, podemos usar o aghilhão da vingança ou o óleo do perdão.

Diante da enfermidade inesperada, podemos lançar mão do ácido dissolvente da revolta ou empunhar o escudo da confiança.

Ante a partida de um ente caro, nos braços da morte inevitável, podemos optar pelo punhal do desespero ou pela chave da resignação.

Enfim, surpreendidos pelas mais diversas e infelizes situações, poderemos sempre optar por abrir abismos de incompreensão ou estender a ponte do diálogo que nos possibilite uma solução feliz.

A decisão depende sempre de nós mesmos.

Somente da nossa vontade dependerá o nosso estado íntimo.

Portanto, criar céus ou infernos portas à dentro da nossa alma, é algo que ninguém poderá fazer por nós.

Sua vontade é soberana.

Sua intimidade é um santuário do qual só você possui a chave.

Preservá-la das investidas das sombras e abri-la para que o sol possa iluminá-la.

Pense nisso.



CANTINHO DA LEITURA



Os vinte casos aqui reunidos, que enfatizam a comunicabilidade dos chamados mortos com o mundo dos homens, aparecem explicados de forma didática e agradável pelo escritor pernambucano. Com estilo leve e linguagem fácil e direta, Severino retira lendas e superstições do sobrenatural e as coloca no campo dos fenômenos naturais, à luz da Ciência Espírita

PALESTRAS DE MARÇO—SOBRADINHO—DF

DIA	TEMA	PALESTRANTE
03-março	Livre Arbítrio e obsessão	Risoleta Neves
10-março	As Leis morais – 1ª parte	Geraldino Silva
17-março	Sintonia Vibratória	Ary Lex
24-março	Jesus, guia e modelo da humanidade	Silvia Sampaio
31-março	Perdão e Consciência	Dayse Etel

BENEFÍCIOS IMEDIATOS

Emmanuel

Entre o Aprendiz e o Orientador se estabeleceu o precioso diálogo:

-Instrutor, qual é a força que domina a vida?

-Sem dúvida, o amor.

-Esse poder tudo resolve de pronto?

-Entre as criaturas humanas, de modo geral, ainda existem problemas, alusivos ao amor que demandam muito tempo a fim de que se atinja a solução no campo do entendimento.

-E qual o recurso máximo que nos garante segurança entre as desarmonias do mundo?

-A fé.

- Pode a fé ser obtida, de momento para outro?

-Não é assim. A confiança raciocinada reclama edificação vagarosa no curso dos dias.

-A que fator nos cabe recorrer, para que nos conservem o ânimo e a alegria de servir entre conflitos da existência?

-A paz. -E a paz surge espontânea?

-Também não. Ninguém conhece a verdadeira paz sem trabalho e todo trabalho pede luta.

-Então instrutor, não existe elemento algum no mundo que nos assegure benefícios imediatos?

-Existe.

-Onde está esse prodígio, se vejo atritos por toda parte, na Terra?

-O Mentor fez expressivo gesto de compreensão e rematou:

-Filho, a única força capaz de proporcionar-nos triunfos imediatos, em quaisquer setores da vida, é a força da paciência.

por Emmanuel, do livro Pronto Socorro, Editora CEU

MENSAGEM AOS TRABALHADORES

As pessoas se assemelham a um campo ou terreno: uns, são áridos, endurecidos, crestados e nada produzem; outros, estão repletos de matos e ervas daninhas que dão o feio aspecto do abandono; alguns denotam receber cuidados, pois, a terra é fofa e frequentemente, irrigada, embora não ofereça nenhum atrativo, sendo que as sementes ainda não germinaram, existem os que possuem as plantas tenras, em crescimento, solicitando maiores atenções do seu proprietário, para que o trabalho do preparo e do cultivo do solo não se perca, e outros, ainda, já se encontram com árvores frondosas, enflorecendo e frutificando, produzindo sombras e embelezando a paisagem. Pelos terrenos áridos ninguém se interessa, são desertos por natureza e servem apenas de passagem.

Os campos alastrados por matos e ervas daninhas causam receios de aproximação.

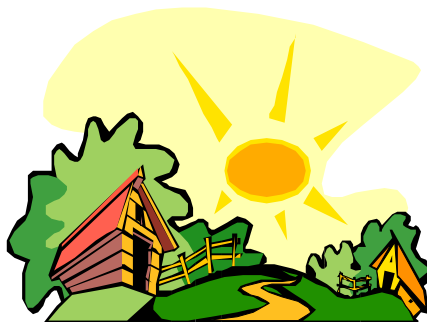
Aqueles que já receberam o tratamento necessário, cujas sementes já foram semeadas, inspiram esperança.

Para os que apresentam as plantas frágeis, em crescimento, as pessoas que passam ao longo do caminho têm sempre uma exclamação: “Que lindo!” E as crianças gostam de brincar no seu gramado novinho.

Mas, os terrenos com árvores maduras estão sempre a convidar os transeuntes a repousar sob as suas copas, abrigando-se das intempéries e alimentando-se dos seus frutos.

Também comparamos os fatores externos ao campo às diversas criaturas que exercem influência em nossas vidas.

“ ... E o terreno era bom... ”



Um, são a ventania levantando a poeira do solo árido.

Outras, os elementos nocivos que se abrigam aos emaranhados dos matos.

Algumas, funcionam como o arado ferindo o chão, ou a enxada com seus golpes cortantes deixando a terra fofa e em condições de abrigar a semente.

Um, exercem o papel do adubo que, embora desagrade, é o elemento fertilizante que impele ao crescimento.

Outras, ainda, são como a água que umedece ou como o Sol que aquece; ambos propiciando vida, ensejando crescimento e alimento.

Em qual dessas categorias nos classificamos?

Fonte: Presença Espírita